



DECRETO N.º 5867 DE 30 DE OUTUBRO DE 1.979.

DENOMINA "EZEQUIEL MAGALHÃES" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O PREFEITO em exercício do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 - Lei Orgânica dos Municípios Paulistas,

DECRETA :

Artigo 1.º - Fica denominada "RUA EZEQUIEL MAGALHÃES" a Rua 2 do Jardim Brandina, com início na Avenida 1 e término na Rua 3 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. ...

PAÇO MUNICIPAL, 30 de Outubro de 1.979.

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal de Campinas em Exercício

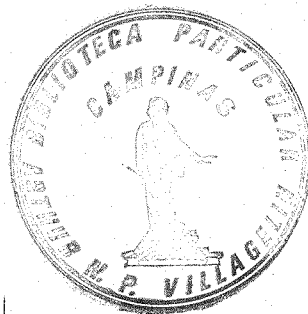
DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 27348, de 14 de setembro de 1.979, em nome do Prefeito

Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito em 30 de Outubro de 1.979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



EZEQUIEL MAGALHÃES -
 Faleceu ontem nesta cidade, aos 73 anos de idade, o Sr. Ezequiel Magalhães, era filho dos falecidos, Antonio José Pereira Magalhães e da Sra. Cezina de Almeida Magalhães. O extinto era casado com a Sra. Marina Mello Magalhães, de cujo enlace deixa os filhos: Caio Cesar Barros Magalhães, casado com a Sra. Eloah Pereira de Magalhães, Ezequiel Magalhães Júnior, casado com a Sra. Esther do Amaral Magalhães. Eram seus irmãos, Cazusa Magalhães; Carlos Magalhães; Benedicta Magalhães (NICA); Laudelina Magalhães; João Magalhães; Lili Magalhães, todos falecidos. Deixa ainda os netos: Tais, Caio, Cesar, Ezequiel, Ligia, Pedro Paulo, Marcos, Patricia, Augusto e Flávio. Seu sepultamento deu-se ontem às 16,00 horas, saindo do velório municipal, sito à Praça Voluntários de 32, seguindo diretamente, para o cemitério da Saudade, onde foi inumado em jazigo perpétuo da família. A cerimônia religiosa foi oficiada, no velório acima

05

09

1979



Correio Popular
06.09.79 "folha"

Nome de Rua: Ezequiel Magalhães
"Mestre de Civismo"

Uma sugestão ao Prefeito: denominação de rua com o nome de "Ezequiel Magalhães" e a designação "Mestre de Civismo".

Ezequiel, leão de urro e raça, era sobretudo um amante da Bandeira. Era portador, em suas viagens de distintivos com a bandeira verde-amarela, que ele portava na lapela, e distribuía-as a mancheias.

Nas solenidades cívicas, Ezequiel, era ele a portar o alví verde pendão, desfilando entre mesas e entre as massas. Plantava espécies de pau-brasil, divulgava coisas nossas.

Seu escritório era um museu das pequenas coisas brasileiras: um pouco de água do Amazonas, um ponte indígena, uma imagem religiosa, uma escultura em barro, e tantas coisinhas mais.

Era um amigo do dia-a-dia e pai dos amigos Ezequiel Junior e Caio César.

"Mestre do Civismo" — discordes à parte e respeitados — Ezequiel passou justamente nessa Semana da Pátria, pela qual tanta vibrava, como um colegiao a ouvir músicas marciais.



Direito e Administração

O patriota Ezequiel

Ruyrillo de Magalhães

Um dia, meu pai, advogado Pedro de Magalhães Júnior, antecipando-se à moda (naquele tempo, década de 20, os meninos usavam calças curtas, casacos de veludo, camisas rendadas e chapéus de abas largas), resolveu que eu, com apenas cinco anos de idade, me vestisse como "homem grande": paletó, colete, calça comprida, colarinho gravata e ... "palheta".

Desde esse tempo, no momento da compra da "palheta", conheci o Senhor Ezequiel Magalhães, amigo de meu pai, admirador de meu avô, ambos advogados de seu genitor, luzitano de velha cepa.

Os anos se passaram, tornei-me adulto. As idades se igualaram. E Ezequiel Magalhães ficou meu amigo.

Então pude aquilatar da inteligência, da argúcia, do patriotismo, do espírito cívico de Ezequiel Magalhães.

Comerciante dinâmico, tinha uma visão universal dos negócios. Não temia a concorrência. Ao contrário, se esforçou para trazer para Campinas grandes lojas, até mesmo do seu próprio ramo de comércio, almejava projetar a sua terra, a nossa cidade Princesa D'Oeste.

Desejava o crescimento de Campinas, a prosperidade do Estado de São Paulo, a grandeza do Brasil.

Era um patriota sincero, estudante, idealista.

Até mesmo em assuntos financeiros em que foi meu conselheiro, se revelava a todo instante a sua preocupação com o desenvolvimento econômico da República, prestigiando as organizações financeiras do Estado e da União, dizendo ser obrigação de todos, por todas as formas possíveis, ajudar ao Governo, com os recursos particulares da

indústria, do comércio e das atividades profissionais nas obras de assistência à coletividade mais carenciada.

Comerciante próspero, homem de negócios múltiplos, financista esclarecido, não era Ezequiel Magalhães, apenas, um estrategista do capital e da moeda; era, acima de tudo, o cidadão consciente, o excelente chefe de família, o homem sempre preocupado com o embasamento ético-cívico da comunidade de que fazia parte.

Nos atos, nas palavras, nas atitudes era um patriota.

Foi o promotor de campanhas visando o uso do pavilhão nacional.

Nas festividades da Semana da Pátria, distribuía distintivos com a bandeira nacional.

Ainda, na última reunião festiva do Lions, onde compareci representando o Prefeito Francisco Amaral, conversei, longamente, com Ezequiel Magalhães sobre os trabalhos de educação moral e cívica, defesa do meio ambiente e culto à História do Brasil, que estou levando a efeito na Secretaria Municipal de Educação a cujo comando voltei. Prometeu-me, entusiasmado, colaboração e auxílio. Era mais uma vez o patriota que se inflamava.

E agora, profundamente triste, recebo a infeliz notícia: — faleceu Ezequiel Magalhães. Faleceu na Semana da Pátria!

Campinas lhe deve muito como cidadão de grandes virtudes, como comerciante dinâmico, como exemplo de civismo, como patriota.

O seu nome deverá ser perpetuado, em placa de bronze em uma rua da cidade, que tanto amou, a nossa Campinas: — "Ezequiel Magalhães — PATRIOTA".

DIÁRIO DO POVO - 09-09-1979

RUA EZEQUIEL MAGALHÃES

(Denominação dada pelo Decreto nº 5867 de 30-outubro-1979, à Rua 2 do Jardim Brandina, com início na Avenida 1 e término na Rua 3 do mesmo loteamento)

**REALEJO**

João Monteiro

QUEM SUBSTITUIRÁ EZEQUIEL?

Concordo plenamente com o dr. Ruyrilo de Magalhães com a sugestão lançada em seu expressivo artigo no Diário do Povo de domingo transato: RUA EZEQUIEL MAGALHÃES, PATRIOTA. Numa época em que os sentimentos de patriotismo, de família, de amizade etc. vão se diluindo rápida e espantosamente, uma figura humana como Ezequiel Magalhães - patriota acima de tudo - difere da grande maioria. Todos somos patriotas, sem dúvida, mas à

nossa moda, de acordo com as nossas conveniências e épocas. Ezequiel era sentimental e prático desde as pequenas coisas. Em materia de bandeira então, era um fanático no bom sentido. Queria ver tremulando o auri verde pendão: nos mastros, nas janelas, nos carros, nos campos, onde fosse possível! Nos meios leonísticos - e ele foi um notável membro do Lions Clube de Campinas Centro, inclusive presidente - era um dinamo em atividades cívicas, participando e liderando muitos movimentos e promoções. Nesse setor nenhum outor leão jamais o superou, nem sequer igualou-o. Era o Campeão Absoluto. Conhecendo-o de perto não vislumbrei um companheiro para fazer-lhe dupla, daí a pergunta que faço: quem substituirá Ezequiel? Sei que ninguém é insubstituível neste mundo. Nem o Papa. Porisso, baseado no trabalho paciente, altruístico, patriótico e idealista que Ezequiel realizou durante longos anos, no próprio leonismo, no seu clube ou em outro, dentre seus filhos ou amigos, surgirá outro incentivador do culto e respeito ao pendão nacional. A lembrança de Ezequiel suscitará alguém para continuar sua trajetória. Acredito nisso.

(Recorte do "Jornal da Cidade", de Campinas, SP, de 17-setembro-1979)